www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 77. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

Coordenador(es):
Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)
João Batista de Jesus Felix (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, é cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos órgãos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

Identidade, Lazer e Rede de Relações: Uma Análise Sobre o Tecnobrega e as Festas de Aparelhagem na Cena Cultural de Macapá.

Autoria: Marta Rayane da Silva Gomes (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá), Marta Rayane da Silva Gomes

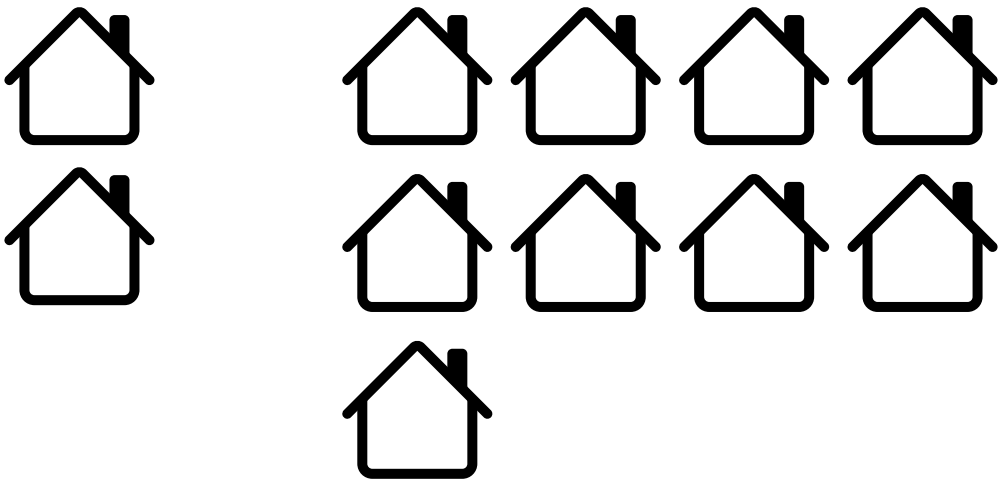
As análises empreendidas nesse work se localizam dentro do contexto urbano periférico da Amazônia oriental onde o tecnobrega ambienta junto com seus sub-gêneros como o melody, tecnomelody e o eletromelody os bairros populares e as pontes da cidade de Macapá, capital do Amapá. O tecnobrega a muito tempo vem alcançando profunda capilaridade entre grupos de jovens que nesse contexto residem, e recentemente tem despertado o interesse das camadas médias locais. E é nas pontes e em outros bairros que integram a periferia macapaense, que se pode visualizar seu maior enraizamento compondo a formação da paisagem sonora desses lugares. As festas de aparelhagem, por sua vez, se mostram como uma forte expressão da manifestação desse fenômeno. As descrições e inferências feitas nesse work baseiam-se em investigações bibliográficas e em dados etnográficos obtidos através de observações participante realizadas entre maio de 2017 e julho de 2018, junto à grupos de jovens adepto ao movimento do tencobrega que moram em bairros da zona norte e zona leste da cidade, e que recorrentemente se encontram nas festas de aparelhagem assim como em outros espaços. Nesse artigo se busca apresentar e compreender a importância que tem essa manifestação nas configurações identitária e no estilo de vida de seus adeptos, analisando como tais grupos sociais constroem e são construídos pelos espaços de lazer na cidade, e de que modo ocorre as construções e o condensamento de práticas coletivas dentro do circuito do tecnobrega. O objetivo, nesse sentido, é: trabalhar as questões identitárias como um elemento relacional articulado dentro do fenômeno; as formas de lazer nas periferias de Macapá marcada pelo consumo deste gênero compreendido a partir dos seus usos e seus sentidos. As configurações da composição identitária dos jovens adeptos ao movimento se dão a partir do compartilhamento dos valores em comum, e isso influência no modo como tais grupos utilizam de aparelhos urbanos para o exercício identitário ao compor espaços de lazer. Esses espaços são construídos, sobre tudo, a partir de suas realidades que, por sua vez, permite envolver atores a partir das relações de

 ISBN: 978-65-87289-08-3

identidade como elemento do modo como é ocupado os aparelhos urbanos através de modalidades como pedaço e circuito. As evidências simbólicas no movimento do tecnobrega acarretam questões que atravessam o cotidiano de uma juventude que está na margem, que se reconhece um nos outros por compartilharem dos mesmos símbolos e do mesmo estilo devida. As reflexões e análises apresentadas nos mostram um pouco do que se desenha no horizonte simbólico deste fenômeno. E é nessas periferias da amazônia urbana que essa juventude fala e escuta a própria língua.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**